

## **René Lourau: a Análise Institucional como cultura e generosidade**

Escrever uma biografia sucinta de René Lourau é falar de sua história, dizer o que realizou e o que marca sua presença entre nós, do mundo acadêmico. Sociólogo francês, fundador da Análise Institucional juntamente com George Lapassade, René escreveu muitos livros e artigos. É considerado um importante teórico e sempre foi um pesquisador implicado e um analista institucional atuante. Era um professor dedicado ao ensino e à pesquisa, numa relação intensa com seus alunos. Observador do cotidiano e dos acontecimentos sociais, excelente escritor, tinha uma característica rara na França em que viveu: agregava, estava sempre rodeado de alunos de diferentes níveis na formação universitária, vindos de diversos países da Europa, da África e da América Latina. Essa agregação incluía: almoçar com seus colegas semanalmente num restaurante perto da Universidade de Paris VIII e sempre convidar algum estudante para fazer parte da conversa; reunir-se com os alunos após as aulas num café onde rolavam discussões acaloradas; e, sobretudo, fazer de sua casa um local de encontro, organizando longos almoços preparados juntamente com todos os alunos que dele participavam. Neste caso, ficavam todos no quintal quando o tempo era propício, ou na sala, que era ao mesmo tempo a sala de trabalho de René Lourau, sempre cheia de livros e papéis. Eventualmente, também podia convidar um ou outro aluno para almoçar o que ele próprio preparava, fazendo, antes ou depois, uma caminhada na floresta próxima à sua moradia, em Rambouillet. René Lourau era um homem sensível, um professor universitário culto e generoso, transmitindo a todos o seu gosto pelo pensar, a sua inquietude na pesquisa e a sua franqueza para dizer o que pensava. Criava laços com os alunos e entre os alunos. Essas características pessoais serão sempre uma forte lembrança para todos que com ele conviveram.

Como professor universitário, formou muitos alunos da América Latina, África e outros países do terceiro mundo. Muitos deles retornaram a seus países de origem e se tornaram professores, divulgando as idéias e teorias do mestre. Na América Latina, os exemplos mais fortes são o Brasil, a Argentina e o México, países que visitou diversas vezes entre os anos de 1970 e 2000, convidado a participar de congressos e a ministrar cursos de Análise Institucional.

René Lourau nasceu em 1933, no vilarejo de Gelos, perto de Pau, na França. Esta cidade fica na região de Béarn, onde também nasceram “dois de seus mestres: Henri Lefebvre e Georges Lapassade” (Hess, 2004). Gelos era uma pequena cidade habitada por pessoas que vinham do mundo rural e também funcionava como dormitório para muitos que trabalhavam em Pau. Os pais de René eram camponeses que ali vieram morar por falta de trabalho nas atividades agrícolas; seu pai se tornou um entregador (motorista) de uma empresa comercial. Desde o início de sua adolescência, René gostava muito de ler e comprava livros nos sebos de Pau (Hess, 2004).

René Lourau estudou na escola normal de Lescar, indo em seguida para Cachan, que fica próximo de Paris, onde estudou na Escola Normal Superior do Ensino Técnico; formou-se em Letras e trabalhou como professor de francês. Procurou Henri Lefebvre em 1962, quando resolveu fazer uma tese sobre a literatura surrealista. Mudou-se então para Paris, deixando seu trabalho no liceu de Aire-sur-Adour. Logo em seguida (1963), ocorreu outro encontro muito importante, com Georges Lapassade, que o fez desviar-se do interesse pela literatura e se voltar ao estudo das instituições. Em 1966, Henri Lefebvre convidou René para ser seu assistente na Universidade de Paris X – Nanterre, no Departamento de Sociologia. Em 1969, ele defendeu sua tese de Estado sobre a análise institucional, que foi publicada no ano seguinte e editada no Brasil, pela Editora Vozes, em 1975. Em 1972, aceitou um convite para ser professor na Universidade de Poitiers, onde permaneceu até 1974. Em seguida, iniciou sua carreira na Universidade de Paris VIII

(situada em Vincennes e transferida para Saint-Denis nos anos de 1980), no Departamento de Ciências Políticas. Nesta universidade trabalhou até sua aposentadoria, após a qual prosseguiu atuando, na qualidade de professor emérito de Sociologia e Ciências da Educação. A morte de René Lourau, em 11 de janeiro de 2000, ocorreu entre Rambouillet (onde morava) e Paris, no trem que o conduzia à Universidade, onde se encontraria com seus alunos de doutorado.

Sua carreira está fortemente ligada aos movimentos da pedagogia institucional e da análise institucional. Mas seus interesses eram mais amplos: “Da psicossociologia à antropologia, da ciência política à intervenção institucional, da pedagogia aos movimentos de autogestão, da psicanálise à epistemologia, da produção intelectual à produção política, sua interferência fecunda sempre foi vasta e generosa. Vários temas marcaram sua carreira e a prática de diversas gerações de pesquisadores, como por exemplo: implicação, institucionalização, transdução, autogestão, escritura, diário de pesquisa, gênese teórica, intelligentsia, lapsos dos intelectuais, autodissolução das vanguarda, centro e periferia, Estado, coletivização e restituição do trabalho de pesquisa” (Altoé, 2004).

O conjunto da obra de René Lourau expressa uma das tendências francesas mais importantes da análise institucional e, desde os anos de 1970, influenciou muitos estudiosos brasileiros que buscavam uma alternativa teórica no trabalho institucional.

Na França, sua influência foi sobretudo entre os sociólogos, enquanto no Brasil se deu, e ainda hoje é assim, entre os psicólogos que atuam no campo da educação e saúde, sem desconsiderar fortes ressonâncias no campo do trabalho e da psicologia jurídica.

**Sonia Altoé**

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

**Referências Bibliográficas:**

ALTOÉ, S. Apresentação. Em: Altoé, S. (org.) René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.

HESS, R. O movimento da obra de René Lourau. Em: Altoé, S. (org.) René Lourau: analista institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.